

O Êxodo e suas lições

Neste período, nas lições da EBD, vamos estudar sobre o Êxodo e as lições que este livro tem a nos ensinar e iremos aprender sobre esta linda história e veremos como Deus fez maravilhas entre o seu povo. Estudar o livro de Êxodo é muito gratificante, pois ele é repleto de histórias de como Deus se manifestou para que o povo o conhecesse e como ele o guiou no deserto.

Compreender o livro de Êxodo é muito mais que conhecer as histórias referentes à manifestação de Deus por meio dos milagres. O livro de Êxodo nos ensina a confiar em Deus e como devemos adorar apenas a ele; também nos ensina como Deus quer que o seu povo o obedeça e guarde os seus ensinamentos. Então, é muito importante que você se prepare e desafie os seus adolescentes a entenderem sobre as lições que se encontram neste livro e demonstre que elas vão além dos milagres.

Nas lições da DCC – Divisão de Crescimento Cristão – os estudos estão divididos em três áreas importantes para o crescimento e amadurecimento da vida cristã dos adolescentes na sociedade, na sua família e na sua vida pessoal, principalmente, para o futuro de sua vida. Na unidade 1, as lições falam sobre o Espírito Santo e sempre é bom reforçar este assunto que, além de ser muito debatido, tem sido ensinado de forma errônea em muitos meios evangélicos; na unidade 2, as lições abordarão sobre a família do adolescente, tanto a que ele vive, quanto a que ele pretende construir, por isso, busque bastante informação e use sua criatividade para incentivar e desafiar os adolescentes a colocarem o seu futuro nas mãos de Deus; na unidade 3, as lições abordam sobre os problemas que surgem na vida diária dos adolescentes e os pressionam de várias formas e será muito bom levá-los a meditar e a compartilhar informações sobre esses assuntos que são muito atuais. Na seção de Estudo especial há um estudo muito interessante sobre maturidade cristã que aborda especificamente o assunto família e vida cristã em família que ajudará muito os adolescentes nos estudos das unidades 2 e 3.

Esta revista contém muitas seções que serão úteis para as atividades a serem realizadas neste período, por isso, nos envie o resultado de suas atividades e também suas sugestões ou críticas.

Que Deus os abençoe.

Diálogo e Ação professor é uma revista para professores de adolescentes (12 a 17 anos) na Escola Bíblica Dominical e para os líderes na Divisão de Crescimento Cristão, contendo orientações didáticas e outras matérias que favorecem o seu trabalho em busca do crescimento do adolescente nas mais diferentes áreas

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização por
Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redação

Tione Eckhardt

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
literatura@conviccaoeditora.com.br

Em conversa com o líder	1
Expediente	2
Agenda	3
Biblioteca	4
Para falar com os professores	6
Recursos pedagógicos	10
Refletindo sobre o tema da EBD	12
Tema da EBD	15
Hino da EBD	17

EBD Visão geral – PLANOS DE AULA

EBD 1 – A coragem de crescer	19
EBD 2 – Provisão das necessidades	22
EBD 3 – Vocação para um grande ministério	25
EBD 4 – Uma obra complicada	28
EBD 5 – Poder sem limites	31
EBD 6 – A festa da vitória	34
EBD 7 – Um novo tempo	37
EBD 8 – Provados e aprovados	40
EBD 9 – A união faz a força	43
EBD 10 – A verdadeira adoração	46
EBD 11 – Um pacto com Deus	49
EBD 12 – Um local de adoração	52
EBD 13 – Severidade contra o pecado	55
Avaliação dos estudos	58
Reunião de planejamento	59

DCC Visão geral – PLANOS DE ESTUDO**Unidade 1 – A doutrina do Espírito Santo**

DCC 1 – Quem é o Espírito Santo?	62
DCC 2 – O Espírito Santo na história	63
DCC 3 – A obra do Espírito Santo	64
DCC 4 – A obra do Espírito Santo na vida diária	65

Unidade 2 – Vida em família

DCC 5 – Montando um quebra-cabeça	66
DCC 6 – Uma via de mão dupla	67
DCC 7 – De olho no futuro	68

Unidade 3 – Questões para pensar

DCC 8 – No pingue-pongue da vida – Influências e pressões que o adolescente enfrenta	69
DCC 9 – O outro que me encanta – Namoro	70
DCC 10 – A força que existe em mim – Sexo	71
DCC 11 – Um som para o corpo e alma – Música	72
DCC 12 – Na hora de relaxar – Lazer	73

Estudo especial	74
Gabarito	80

ABRIL**Mês da Escola Bíblica Dominical e da UFMBB – Mulher Cristã em Missão em Foco****Principais datas do mês**

- 1 – Domingo de Páscoa: Reunião de planejamento
- 8 – Domingo: Programa regular
- 15 – Domingo: Programa regular
- 22 – Domingo: Dia da Escola Bíblica Dominical
- 26-29 – 98ª Assembleia da CBB – Poços de Caldas, MG

Atividade especial: O mês de abril tem muitas datas importantes que podem ser bem utilizadas pela classe dos adolescentes; além de ser o mês da EBD e da Mulher Cristã em Ação, ainda há a Páscoa e é possível fazer uma atividade especial com os adolescentes como retiro, peça teatral ou até mesmo um congresso dos adolescentes visando fortalecer ainda mais a classe da Escola Bíblica Dominical.

MAIO**Mês da família****Principais datas do mês**

- 6 – Domingo: Dia Batista de Ação Social
- 13 – Domingo: Dia das Mães
- 20 – Domingo: Programa regular
- 27 – Domingo: Dia Batista da Comunicação

Atividade especial: O mês de maio é voltado para as famílias e as igrejas

sempre apresentam atividades para as famílias e é muito importante a participação ativa dos adolescentes. Também há três datas que devem ser destacadas e podem ser utilizadas com atividades desenvolvidas pelos adolescentes: o dia de Ação Social pode ser feito uma coleta para ajudar a Ação Social da igreja; no Dia das Mães pode ser apresentada uma peça com os adolescentes; o dia de Comunicação pode ser representado por um boletim específico da classe dos adolescentes.

JUNHO**Mês do pastor****Principais datas do mês**

- 2 – Sábado: Dia Internacional das Crianças em Crise
- 3 – Domingo: Dia do Homem Batista
- 10 – Domingo: Dia do Pastor
- 17 – Domingo: Programa regular
- 23 – Sábado: Dia da Educação Cristã Missionária – Aniversário da UFMBB
- 24 – Domingo: Programa regular
- 26 – Terça-feira: Dia do Missionário Batista

Atividade especial: O mês de junho deve ser iniciado e encerrado por meio de oração em prol das crianças e dos missionários batistas; também é preciso destacar as datas do dia do Pastor, do Homem Batista, do aniversário da UFMBB, com atividades em homenagem às pessoas referidas pelas datas e um culto de Ação de Graças pela vida do pastor da igreja.

SCHULTZ, Samuel J. *A história de Israel no Antigo Testamento*. Trad. de João Marques Bentes. SP: Vida Nova, 1992, 413p.

UNGER, Merril F. *Arqueologia do Velho Testamento*. Trad. de Yolanda M. Krievin. SP: Imprensa Batista Regular, 1989, 200p.

LIVROS SUGERIDOS PARA OS ESTUDOS DA DCC

Unidade 1 – A doutrina do Espírito Santo

CHAMPLIN, Russell Norman. *O Novo Testamento Interpretado versículo por versículo*. Milenium, Distribuidora Cultural, 1989.

CRANE, James D. *O Espírito Santo na experiência cristã*. Tradução de José dos Reis Pereira, 1988.

GOMES, Davi. *O Espírito Santo: executivo de Deus*. 2ª ed. RJ: EBAR, 1991, 162p.

GRAHAM, Billy. *O Espírito Santo: ativando o poder de Deus em sua vida*. SP: Vida Nova, 1980, 220p.

Unidade 2 – Vida em família

BRISCOE, Stuart & Jill. *Amor de verdade: você já experimentou?* Tradução de Bruno Guimarães Destefani. Belo Horizonte: Betânia, 2002, 196p.

FARIAS, Pedro Jorge Souza. *Uma visão para o ministério com famílias: um movimento novo na estrutura da igreja*. RJ: Edições Sophia. 1998, 104p.

HARVEY, Dave. *Quando pecadores dizem sim*. Tradução de Ana Paula Eusébio Pereira. São José dos Campos, SP: FIEL, 2009, 176p.

TITUS, Dave e TITUS, Larry. *Ele diz, ela diz*. RJ: Central Gospel, 2013, 160p.

Unidade 3 – Questões para pensar

BORBA, Asaph. *Adoração: quando a fé se torna amor*. SP: Rádio Trans Mundial, 2012, 184p.

DEYOUNG, Kevin. *Brecha em nossa santidade*. SP: FIEL, 206p.

LUCADO, Max. *Aprenda a compartilhar um amor que vale a pena*. Trad. de Carla Mary Ribas. RJ: CPAD, 2003, 214p.

PIPER, John. *Plena satisfação em Deus: Deus glorificado e a alma satisfeita*. Tradução de Juliana G. Duarte Portela. São José dos Campos: Editora Fiel, 2009, 94p.

Você tem muito a oferecer



Mais um período que se inicia e há muito a ser feito e pouco tempo para realizar tudo o que vocês desejam, não é mesmo? Por outro lado, vocês devem pensar em como conseguir apresentar uma aula dinâmica e que o conteúdo seja bem compreendido e colocado em prática. Diante disto vocês devem questionar algumas dificuldades que enfrentam e, talvez, pensem que a revista não oferece o que vocês precisam para apresentarem as suas aulas.

Uma coisa que é preciso ter em mente é que a nossa revista é para todo Brasil e isto significa que ela é lida por professores que fizeram inúmeros cursos, já lecionam há tempos e alguns até têm especializações em área de educação. Porém, há outros que não têm tais qualificações e nem conseguem tê-las e, às vezes, se acham incapazes de ministrar as lições, pois se acham muito limitados.

O Brasil é imenso e cada região tem o seu contexto cultural específico e isto dificulta muito conseguirmos abranger a todos com as sugestões. O que buscamos fazer é oferecer o melhor para que todos consigam lecionar de forma eficiente e eficaz e que as aulas sejam edificantes e práticas. Então, perdoem se não conseguimos atender a todos, mas estamos abertos para ouvir as sugestões e críticas para melhorar e sempre oferecer o melhor para vocês.

Mesmo assim, é preciso que vocês compreendam que, independentemente da qualificação que tenham, vocês têm recursos suficientes para lecionarem as aulas de forma maravilhosa e abençoadora. Por isso, vamos apresentar algu-

Vocês precisam ter uma boa equipe e isto envolve a educação religiosa, passando pelo pastor e toda a igreja e chegando aos adolescentes. Quando os professores demonstram que sabem trabalhar em equipe, eles ensinam os seus adolescentes a importância de eles trabalharem unidos como classe.

Os adolescentes estão sempre atentos aos seus professores e uma das coisas que eles mais observam é se os professores têm capacidade e aptidão para ensinar e ainda observam se eles são respeitados, principalmente nas suas particularidades de adolescente. Porém, eles reconhecem e valorizam quando percebem se há um bom ambiente para sua aprendizagem.

Aperfeiçoando os recursos

Muitos professores, assim que recebem as revistas, procuram recursos ou sugestões para aperfeiçoarem o seu ensino e apresentarem suas aulas e nem sempre encontram algo que lhes satisfaça, mas eles deixam para trás alguns recursos que têm e que são muito importantes para o ensino.

A linguagem do professor é um deles e é preciso se conscientizar que uma aula que tenha uma linguagem simples, correta e compreensível faz muita diferença. É preciso ficar atento se os adolescentes estão entendendo o que está sendo ensinado. As lições devem ser apresentadas dentro do contexto e dos ensinamentos bíblicos, isto não pode mudar, mas suas aplicações precisam ser atuais e dentro de um contexto ao qual o adolescente possa entendê-lo.

É preciso ficar atento se os adolescentes estão entendendo o que está sendo ensinado

Da mesma forma, a voz deve ser agradável. O professor não deve falar sempre alto e nem sempre muito baixo. Saber variar a voz é muito importante, como também deve saber quando se deve dar ênfase ao que se fala.

É muito comum que os professores se expressem com gestos quando falam e isto deve ser feito de forma simples, harmoniosa, porém, eles devem ser variados e oportunos, caso contrário, podem atrapalhar na concentração.

Além disso, o professor precisa estar atento ao objetivo do período e da lição do dia e isto envolve o domínio do conteúdo que será ensinado para chegar a um resultado positivo.

A sala de aula

Sabemos que nem todas as igrejas têm salas de aulas adequadas. Muitas vezes, os prédios estão em construção, outras são antigas e muitas improvisam as salas e sabemos que as salas de aulas são importantes para que o processo ensino-aprendizagem alcance o objetivo pretendido.

Mas, isto não significa que se sua igreja não tem uma sala boa. Quem faz o ambiente físico da sala de aula são os professores e os alunos, por isso, sempre é bom prepará-las com

Ensinando sobre o Livro de Êxodo

Neste período, estudaremos o livro de Êxodo e as lições que ele apresenta para o povo de Deus. É preciso compreender um pouco sobre a cultura egípcia e daquela região da antiga Mesopotâmia e sobre as regiões que o povo andou até chegar à terra prometida e onde estavam na escravidão. Realmente, isto não é fácil e nem rápido, mas pode ser visto ao ter uma noção dos mapas bíblicos que relatam a época de Moisés desde a escravidão e toda a caminhada pelo deserto, por isso, ter um mapa é fundamental para explicar estas lições:

MAPA



Analisar no mapa e entender a região de Gósen, onde o povo hebreu era escravo e toda a caminhada pelo deserto, compreendendo que Moisés conhecia bem a localidade e sabia como liderar um povo naquela região sem passar tantas dificuldades como, por exemplo, passar pela terra dos filisteus que eram um povo de guerras e saqueador.

Você pode encontrar figuras de mapas dessa região na internet, em algumas Bíblias ou em algumas igrejas que ainda têm mapas bíblicos disponíveis no acervo da Educação Religiosa. Caso não consiga nenhum destes você pode ver na internet e reproduzir um mapa em folha de papel manilha e marcar apenas as partes importantes destacadas nas lições.

No suplemento didático há um mapa que irá dar noção desta longa caminhada no deserto e pode ser utilizado também.

TABERNÁCULO E A ARCA DA ALIANÇA



Apresentar a figura do tabernáculo e como ele ficou ao ser construído. Na internet é possível encontrar figuras deste tipo, bem como com a disposição das tribos ao redor dele. É muito importante que os adolescentes compreendam que o povo tinha orientações de como deveriam se distribuir ao redor dele e se comportar quando o sumo sacerdote entrava no lugar santíssimo ou Santo dos santos.

AS LEIS

O Decálogo constitui a introdução ao pacto e significa Dez Palavras. Os dois primeiros mandamentos eram contra toda a cultura egípcia que o povo esteve envolvido. Os cananitas também eram politeístas e, por isso, qualquer tipo de idolatria era condenado por Deus.

Lógico que para o povo de Israel adorar somente a Deus era necessário seguir algumas leis diferentes das que seguiam no Egito. Por isso, receberam várias leis morais e regulamentos adicionais. Essas leis morais, civis e religiosas (cerimoniais) distinguiram-nos das nações ao redor. Para entender as leis dadas a Israel é necessário compreender as culturas contemporâneas do Egito e Canaã. Apesar das leis

morais serem permanentes, as regras civis e cerimoniais eram temporárias.

Leis casuísticas: são as que tratam de casos litigiosos da vida diária e se destinam para o uso na comunidade judicial. Elas começam com “se” (condição) e expõem um “caso” com precisão (Ex 21.18ss). Era feita uma reunião na praça, junto ao portão da cidade, quando havia necessidade de julgar um processo. Essa reunião era feita por cidadãos com direito a votos (Rt 4) e as noções das sentenças de direito eram transmitidas de geração a geração;

Leis de direito apodítico: têm sua origem na esfera cultural. São sentenças que expressam um mandamento ou uma proibição sem quaisquer condições ou restrições. Exemplos: tu farás; não farás; decálogo; festa dos tabernáculos;

Direito casuístico: é do mesmo gênero, segundo a sua forma e seu conteúdo, do direito usado em todo o Antigo Oriente. Uma boa comparação pode ser feita com o Código de Hamurabi;

Direito apodítico: é genuinamente israelita e só é compreensível pela fé veterotestamentária, por isso, pertence aos seus elementos mais antigos;

SLIDES DAS LIÇÕES

No site da Convenção Batista Brasileira estão disponíveis os slides que irão auxiliar as aulas e poderão dinamizá-las de forma que elas fiquem melhores e mais atrativas. Uma sugestão é que você prepare as aulas utilizando os slides como forma de apresentação dos assuntos. Isto ajudará no aprendizado e servirá para acrescentar e dinamizar as suas aulas.

O Êxodo e suas lições



A palavra *êxodo* é um termo latinizado do grego *exodus* que significa saída, partida. Como vocábulo, significa saída, emigração de numeroso grupo de pessoas. Como livro, é o segundo da Bíblia e narra a saída dos israelitas do Egito. Nele é narrado como a família de Abraão se desenvolveu na chamada nação eleita para ser o povo de Deus e ser o povo portador da mensagem da graça a todas as demais nações.

Os judeus chamam-no de "e estes são os nomes", *Weelleh Shemoth*, ou apenas *Shemoth*, os nomes. Esta expressão é tirada da primeira frase do livro, em hebraico. O livro relata a libertação do povo de Israel que era escravo no Egito. Também relata os vários milagres e manifestações que Deus realizou para tornar-se conhecido pelo seu povo. Entre esses milagres está a manifestação feita no Monte Sinai e os Dez Mandamentos, conhecidos também como Decálogo; a travessia do Mar Vermelho; as pragas; as inúmeras respostas às exigências do povo durante sua trajetória no deserto e, ainda, contém a planta do tabernáculo e toda a narrativa de como ele foi construído. Para que haja uma melhor compreensão dos fatos ocorridos é necessário conhecer a cultura do povo egípcio, onde Moisés foi criado, incluindo o seu panteão, pois a maior ameaça existente é entre o Deus que se apresenta a Moisés e o os deuses do Egito e o próprio Faraó.

No Êxodo, Deus é descrito como o Deus do concerto com a nação hebreia, isto é, Israel. O livro mostra que uma família se converte numa nação com forte determinação de ser um povo e esse é atribuído como sendo uma promessa divina.

O livro relata, ainda, dentro do período patriarcal, um período conhecido como "infância nacional", porque o povo está se estruturando como nação. Na verdade, esse período abrange desde a morte de José no Egito, passa pela escravidão do povo e vai até a peregrinação no deserto.

Em Êxodo 3.8 há a promessa de que o povo tomaria posse de uma terra onde “mana leite e mel”, isto fez com que o povo imaginasse receber uma terra rica igual à que viviam no Egito, ou até mesmo, melhor. Isto pode ser notado no texto que diz a quantidade de povos que ali habitam. Com isso, estão explicadas as várias decepções sofridas pelo povo enquanto transitava pelo deserto. Tudo o que ocorria com o povo era comparado com o que eles tinham no Egito, por isso, a palavra-chave para este livro é libertação.

A VIDA NO EGITO

No Egito, o povo de Israel também vivia da agricultura e talvez tenha aprendido esta cultura com os egípcios. A terra era muita rica e a população densa e avançada, principalmente na cultura e isto pode ser comprovado arqueologicamente. Todavia, por serem escravos, aprenderam a dominar por meio da escravidão e das coisas ruins que a escravidão pode ensinar e, ao mesmo tempo, a necessidade e a importância da liberdade na vida dos seres humanos.

Após o povo de Israel ter se estabelecido no Egito, com José e sua família, multiplicou-se muito despertando uma preocupação em Faraó. Conforme Êxodo 12.37, eles eram em torno de 600.000 homens no êxodo, mas alguns estudiosos dizem que se levarmos em consideração as crianças e as mulheres chegaremos a 2 milhões de pessoas. Isto sem levar em consideração as pessoas estrangeiras que, provavelmente, se juntaram com o povo na saída.

Dentro da cultura adquirida pelo povo no Egito, a religião foi muito envolvente. No Egito, era comum os deuses

serem representados por animais ou pássaros. Além de vários templos, havia também um “santuário” dentro de cada casa. As pessoas ofereciam coisas, tinham ritos, cerimônias de adoração e muitas festas. Tudo o que ocorria era atribuído a uma divindade como fertilidade do solo, animais, vitória ou derrota, inundações do Vale do Nilo. Para um egípcio, a divindade local era a mais forte do que a nacional ou universal, sem contar que o próprio Faraó era considerado um deus, como todos os grandes reis da Antiguidade. Apesar de nunca adorarem as divindades em massa, tinham o seu sacerdote.

O DESERTO

A saída do Egito foi o maior evento de todo o Antigo Testamento para o povo de Israel. A Páscoa tomou uma grande importância e tornou-se uma lembrança anual para o povo. O mês de abibe que mais tarde ganhou o nome de nisã, assinalou o começo do ano religioso para os israelitas.

Apesar de terem saído do Egito como escravos e desorganizados, em menos de um ano já estavam se tornando uma nação e isto ocorreu ao pé do Monte Sinai, ao formarem um pacto com Deus. Esse pacto propagou-se pelo Decálogo e de preceitos que mostraram uma vida separada, santa, para servir a Deus. Junto com esse pacto estava a construção do tabernáculo, a organização do sacerdócio, a instituição das oferendas e a observância das festas e épocas. Tudo isso que aconteceu foi e é muito importante para o povo de Israel.

A mudança ocorrida na vida de Israel foi abrupta. O povo que era escravo e idólatra tornou-se uma nação quase

independente e que deveria voltar-se somente para Deus.

O DECÁLOGO E O CÓDIGO DA ALIANÇA

O Decálogo constitui a introdução ao pacto e significa Dez Palavras. Os dois primeiros mandamentos eram contra toda a cultura egípcia que o povo esteve envolvido. Os cananitas também eram politeístas e, por isso, qualquer tipo de idolatria era condenado, por Israel.

Para entender as leis dadas a Israel, é necessário compreender as culturas contemporâneas do Egito e Canaã. Os casamentos entre irmãos, que eram comuns no Egito, foram proibidos. Os regulamentos sobre a maternidade e o parto lembravam que o homem é pecaminoso e também contrastavam as perversões sexuais, a prostituição e o sacrifício de crianças que eram associados aos ritos religiosos e às

cerimônias dos cananeus. As leis e os estatutos referentes à pureza e ao abate de animais também tinham como propósito impedir a associação aos ritos idólatras.

No capítulo 33.7-11 é mencionada uma "tenda de encontro ou reunião", que serviu apenas, temporariamente, de local de reunião e encontro do povo. Mostrou também a revelação divina e como ainda não havia sacerdócio, Josué era o único ministro.

A arca da aliança ou do testemunho era o objeto mais sagrado que havia na religião de Israel. Arão foi designado para ser o sumo sacerdote e era assessorado pelos seus quatro filhos: Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar. Os filhos primogênitos de cada família também as representavam e os levitas ajudavam os sacerdotes em suas ministrações. Desta forma, a nação estava representada pelo ministério sacerdotal.





Estudar a Bíblia é algo sempre prazeroso, ainda mais quando já conhecemos um pouco sobre a história que iremos estudar. O livro de Êxodo tem esta particularidade, pois muitos já o conhecem ou, pelo menos, conhecem algumas partes mais conhecidas em todo o mundo seja por terem sido utilizadas para realização de filmes, novelas, peças, desenhos ou, até mesmo, por serem objeto de questionamento dos mais críticos em relação aos textos bíblicos.

O livro de Êxodo não tem apenas algumas passagens importantes como as pragas, a fuga do Egito, a passagem pelo Mar Vermelho, a Páscoa ou o maná, muito menos pelo fato de questionar que a passagem não se deu no Mar Vermelho ou que as tábuas da lei não foram escritas em hebraico. Não! O livro de Êxodo tem muito a nos ensinar na nossa caminhada na nova vida que recebemos em Cristo, após ele nos libertar da escravidão do pecado.

Infelizmente, há muitos que insistem em querer eliminar os ensinamentos do Antigo Testamento dizendo que a lei foi abolida em Cristo. Realmente, é uma afirmação infeliz porque no Novo Testamento encontramos passagens informando que é a lei que nos demonstra que pecamos e, por isso, entendemos o imenso valor da graça salvadora de Cristo na cruz do Calvário.

O livro de Êxodo apresenta muitas leis para que o povo aprenda a viver e a conviver em meio a um mundo totalmente perdido, caminhando a passos largos

para o inferno e como devemos nos comportar diante deles como servos do único e soberano Deus. Também nos ensina como devemos conviver com os irmãos, principalmente dentro de nossas igrejas, pois o que mais tem afetado as igrejas é a falta de comunhão entre os irmãos.

É no livro de Êxodo que aprendemos como Deus deseja que o seu povo lhe preste um culto de louvor e adoração e, hoje, o que mais vemos são pessoas que vão às igrejas para assistirem ou participarem de cultos para receberem suas bênçãos ou verem algo que lhes agrada.

Deus permitiu que seu povo caminhasse por 40 anos em um deserto escaldante e perigoso para ensinar a todos os cristãos, por meio dos erros que os hebreus cometeram, como não podemos agir e como devemos nos comportar diante do mundo em que vivemos.

São muitas lições e temos muito mais para aprender que sabemos que três meses não são suficientes para que compreendamos como devemos agir, mas já é um começo e um bom começo.

As lições deste período são riquíssimas no seu conteúdo porque o autor, o pastor Laerte França, pastor da Igreja Batista Memorial em Nova Iguaçu, faz uma excelente abordagem em cada tema e nos ensina com muita profundidade um pouco mais sobre o que precisamos compreender e aprender com as lições que o livro de Êxodo apresenta e, por isso, transcorro a seguir a sua apresentação para as lições deste período:

“Amado leitor, a vida é um eterno aprendizado e para que haja um crescimento natural ele precisa ser desenvolvido desde o ventre materno com o devido cuidado dos pais.

Esse deveria ser o momento para se começar a implantar em alguém as virtudes que deverão ser exercidas ao longo da nossa existência a fim de podermos cumprir com alegria, responsabilidade e fé os propósitos que Deus estabeleceu para cada um de nós desde antes dos tempos eternos.

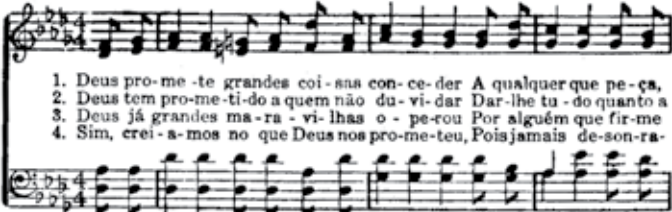
O livro de Êxodo abrange um período de 145 anos. A palavra “*êxodo*” significa “saída” e neste livro estudaremos sobre a saída do povo de Israel do Egito, onde foram escravos cerca de 430 anos.

O propósito de Deus para o seu povo foi e ainda é o de prever e prover o perfeito ajustamento da pessoa em todas as suas dimensões, bem como a satisfação da necessidade de comunhão, educação, companheirismo, segurança, preservação da espécie e glorificação de Deus.

Nesses três meses caminharemos juntos com o povo de Israel no seu “*êxodo*” na certeza de que o mesmo Espírito que conduziu, defendeu e iluminou o povo no deserto, também nos capacitará a conhecer um pouco mais da vontade de Deus para a nossa vida nesses dias de pós-modernidade.

O livro de Êxodo é exato, geográfica e historicamente; creia nele inteiramente. Particularmente, eu espero que, pela graça de Jesus, seja um bom período de estudo para todos. Amém”.

A fé contemplada



1. Deus pro-me-te grandes coi-sas con-ce-der A qualquer que pe-ça.
 2. Deus tem pro-me-ti-do a quem não du-vi-dar Dar-lhe tu-do quanto a
 3. Deus já grandes ma-ra-vi-lhas o-pe-rou Por alguém que fir-me
 4. Sim, crei-a-mos no que Deus nos pro-me-teu, Pois jamais de-son-ra-



1. crendo que há de obter A res-pos-ta, sem na fé en-fra-que-cer.
 2. É-le su-pil-car; É-le o pro-me-teu e não i-rá ne-gar!
 3. nã-é-le con-fi-ou, É que da pro-messa em-na-da du-vi-dou!
 4. rá o no-me seu; É-le cum-pri-rá pro-mes-sas que nos deul

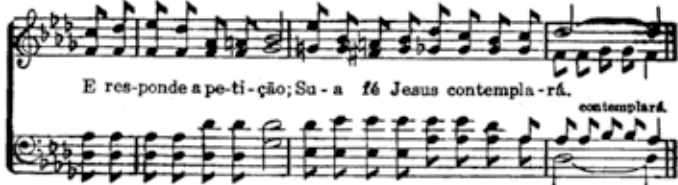


Estribilho

1-2. Su-a fé Jesus contempla-rá.
 3-4. Jesus Cris-to a fé contemplará. } Su-a fé Je-sus con-tem-pla-rá.



tem-pla-rá; Sim, o que Je-sus pro-me-te, dá. É-le vê o co-ra-ção



E res-ponde a pe-ti-ção; Su-a fé Jesus contempla-rá.
 contemplará.

Hino 160 do Cantor cristão

Letra: James Rowe, 1865-1933 (estrofes 1, 2 e 3); Ricardo Petrowsky, 1891-1965 (estrofe 4)

Música: Bentley DeForrest Ackley, 1872-1958

EBD Visão geral



O Êxodo e suas lições

Objetivos: conhecer melhor o livro de Êxodo e a história do início do povo de Israel; compreender os milagres realizados por Deus e sua intervenção direta e indireta para orientar o povo no caminho rumo à terra prometida; entender como as leis daquela época devem ser compreendidas hoje; compreender a importância da páscoa, das festas, do tabernáculo e da aliança de Deus para com o seu povo.

EBD 1 – A coragem de crescer

EBD 2 – Provisão das necessidades

EBD 3 – Vocação para um grande ministério

EBD 4 – Uma obra complicada

EBD 5 – Poder sem limites

EBD 6 – A festa da vitória

EBD 7 – Um novo tempo

EBD 8 – Provados e aprovados

EBD 9 – A união faz a força

EBD 10 – A verdadeira adoração

EBD 11 – Um pacto com Deus

EBD 12 – Um local de adoração

EBD 13 – Severidade contra o pecado

Autor dos planos de aula

Os planos de aula deste período foram preparados pelo redator da revista, Tione Eckhardt.



A coragem de crescer

Texto bíblico: Êxodo 1.1-22

Texto para memorização: Êxodo 1.17

OBJETIVOS

- Entender o que significa a palavra coragem.
- Destacar a promessa que Deus fez a Abraão.
- Compreender como foi a vida do povo hebreu no cativeiro.
- Conhecer o momento vivido pelos hebreus.
- Entender que sempre se deve obedecer a Deus.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Folha de papel manilha;
- Folhas de papel A4;
- Lápis ou caneta;
- Quadro-negro e giz.

TÉCNICAS DE ENSINO

- Apresentação e explicação sobre a promessa de Deus a Abraão;
- Compreensão do cativeiro egípcio no qual o povo hebreu estava;
- Apresentação de temas relacionados ao cumprimento da promessa de Deus a Abraão;
- Participação e interação por meio de exposição de ideias.

DICAS

- Preparar, durante a semana, um cartaz feito no papel manilha e fixá-lo no mural com a palavra CORAGEM e sua definição.
- Fazer cartaz com a folha de papel A4 com a frase: EU TENHO CORAGEM DE CRESCER.
- Fazer alguns cartazes e fixá-los à frente da classe com pontos importantes e destacados na lição sobre os momentos que o povo hebreu passou diante da opressão imposta por Faraó e todo o Egito.

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

1. Iniciar a classe questionando aos adolescentes o que eles entendem a respeito da palavra coragem e questionar se eles são corajosos.
2. Questionar em que momento eles são corajosos e qual o motivo que os leva a imaginar que são corajosos ou que são medrosos.
3. Demonstrar que o povo hebreu passou por muitas situações difíceis, desde a época de Abraão, mas que isso não foi motivo para eles terem medo, ao contrário, eles foram corajosos e continuaram procriando.

4. Explicar e exemplificar, conforme o início da lição, que todo ser vivo tem como questão natural o seu amadurecimento ou crescimento e que isso não é diferente com o povo de Deus.

5. Destacar que assim como o povo hebreu tinha uma promessa de Deus, todo cristão tem a promessa de que Deus estará cuidando e guiando o seu povo para que ele continue na sua missão neste mundo.

6. Demonstrar, conforme a lição que, assim como Deus foi com o povo hebreu, ele continua sendo com o seu povo que, muitas vezes, se desvia dos seus caminhos e o desobedece, mas Deus continua cumprindo a promessa feita a Abraão.

7. Destacar que a Bíblia demonstra que mesmo o cristão não conseguindo ver as ações de Deus, ele continua exercendo a sua soberania e sendo fiel à sua Palavra.

8. Ressaltar que as dificuldades que o mundo apresenta são para todos em todos os tempos, mas que o cristão precisa continuar cumprindo a sua parte, pois Deus sempre cumpre as suas promessas.

9. Pedir que os adolescentes leiam o item A CORAGEM DE CRESCER NUM AMBIENTE HOSTIL E OPRESSOR e demonstrar que ainda hoje vivemos em um mundo assim, mas que devemos continuar confiando nas promessas de Deus.

10. Demonstrar que o Faraó foi muito cruel para conter o crescimento do povo hebreu e usou de todos os meios, inclusive, o seu poder como rei do Egito.

11. Explicar que ainda hoje o cristão vive em situações semelhantes e que

o mundo, as pessoas e tudo o mais que não pertence a Deus, faz de tudo para oprimir e amedrontar o povo de Deus para que ele não continue obedecendo a Deus.

12. Iniciar um momento de exposição de ideias questionando aos adolescentes como eles imaginam ser, nos dias atuais, as opressões e dificuldades que o mundo impõe e o que elas estão causando no povo de Deus.

13. Questionar se eles conseguem perceber as artimanhas de Satanás para impedir que pessoas se salvem e para amedrontar o povo de Deus para que o desobedeça.

14. Explicar que uma das formas que Satanás sempre procura atacar são as famílias, principalmente as crianças e isto acontece desde a época do Antigo Testamento e continua acontecendo hoje.

15. Ressaltar que a estruturação da família como a Bíblia ensina faz parte da promessa de Deus a Abraão e que isso não pode ser deixado de lado, muito menos modificado como o mundo tem apresentado de forma forçosa e deturpando a Palavra de Deus.

16. Questionar se os alunos têm coragem de crescer como povo de Deus, mesmo diante das circunstâncias adversas e opressoras que o mundo apresenta.

17. Iniciar um momento de exposição de ideias em que os adolescentes deverão comentar sobre o que eles veem diante dos movimentos que têm surgido que afetam às famílias e toda a promessa que Deus fez a Abraão.

18. Enfatizar que assim como as parteras e todos os demais que não atenderam a ordem de Faraó, o povo de Deus não pode atender a ordem do mundo nem se deixar levar por suas teorias, filosofias ou ideologias que são contra a Palavra de Deus.

19. Terminar enfatizando aos adolescentes que o cristão é salvo da escravidão do pecado e do domínio do mundo para se tornar um servo que cumpre as ordens de Deus, confiando que a sua promessa ainda será cumprida na vida de todos os seus servos.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Os hebreus e o temor ao Senhor

O livro de Êxodo inicia fazendo um retrospecto da geração de Jacó que entrou no Egito, isto é, o núcleo da sua família e demonstrando que todos, incluindo as esposas, filhos e servos, foram para o Egito onde José se encontrava, porém, José e todos daquela geração faleceram. Os que ficaram nela foram apenas os seus descendentes.

Filhos de Israel: este nome aparece mudando o seu significado porque agora não são apenas os filhos de Jacó, mas a sua descendência. Eles ainda são nômades, mas estão crescendo em número e na área agrícola.

Vemos que Deus está demonstrando aos descendentes de Abraão e a nós que está cumprindo a sua promessa. É muito importante entender isto, pois Deus não depende do ser humano. O fato dele cumprir suas promessas não está relacionado ao ser humano, mas ao seu caráter fiel e imutável.

Deus está demonstrando que ele é justo e fiel.

Um novo rei: não era um egípcio, mas foi um período em que o Egito foi dominado pelos hicsos. Esse novo rei não conhecia realmente quem foi José e nem queria saber dele, pois quando dominavam outros povos, matavam ou prendiam seus líderes. Esse rei viu uma possível ameaça pela quantidade de pessoas que eram os filhos de Israel, então, os subjugou para serem seus escravos e construiram Pítom e Ramessés. Esse crescimento era na população, nos bens, inclusive, na formação do povo.

Hebreus: o termo hebreu é utilizado para designar um povo nômade como era a família de Abraão até Jacó. É importante destacar aqui que os hebreus ainda não eram uma nação, mas um bando, um clã (grupo) que anda pelo deserto.

O rei deu ordem para que matassem as crianças assim que nascessem. O texto em português não traz uma informação interessante que é uma palavra que se refere a um local onde as grávidas davam à luz. Então, a ordem era para ser imediatamente morta ao nascer em casa, na hora do parto. Talvez até fosse para fingir que já havia nascido morto ou para não deixar que eles se apegassem ao filho, não sabemos, mas a ordem da matança era clara.

Temeram a Deus: este é o princípio de todo servo do Senhor. O resultado do temor a Deus proporcionou às parteras moradias diferentes das que os escravos tinham e, assim, elas também constituíram suas famílias.



Provisão das necessidades

Texto bíblico: Êxodo 2.1-22

Texto para memorização: Romanos 8.32

OBJETIVOS

- Entender o que significa a palavra provisão.
- Destacar como foi a vida de Moisés.
- Compreender como Deus agiu na vida de Moisés.
- Conhecer o contexto vivido por Moisés.
- Entender que Deus sempre age em prol do seu povo.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Folha de papel manilha;
- Folhas de papel A4;
- Lápis ou caneta;
- Quadro-negro e giz.

TÉCNICAS DE ENSINO

- Apresentação e explicação sobre a vida de Moisés;
- Compreensão da atuação de Deus em toda a vida de Moisés;
- Apresentação de temas relacionados à provisão de Deus em prol do seu povo;

- Participação e interação por meio de exposição de ideias.

DICAS

- Preparar, durante a semana, um cartaz feito no papel manilha e fixá-lo no mural, com a palavra PROVISÃO e sua definição.
- Fazer cartaz com a folha de papel A4 e a frase: **QUAIS TÊM SIDO AS PROVISÕES DE DEUS PARA MINHA VIDA.**
- Fazer alguns cartazes e fixá-los à frente da classe com algumas necessidades que os adolescentes ou as pessoas passam e como Deus as supre sem que muitos percebam.

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

1. Iniciar a classe questionando aos adolescentes o que eles entendem a respeito da palavra provisão e como eles entendem ser a provisão de Deus nas suas vidas.
2. Questionar em que momento eles veem Deus provendo as suas necessidades e se eles têm percebido as provisões de Deus nas suas vidas.
3. Demonstrar que, desde o nascimento de Moisés, Deus já estava operando de forma que iria prover as necessi-

dades daquele povo que vivia sob as duras opressões egípcias.

4. Explicar e exemplificar algumas necessidades que os adolescentes ou as pessoas, normalmente, passam e pedir que os adolescentes ajudem a acrescentar algumas como alimento, roupa, emprego, saúde, chuva etc.

5. Destacar que muitas provisões de Deus não são percebidas pelo ser humano porque eles não conseguem perceber as necessidades básicas que cada pessoa tem.

6. Demonstrar que o fato de todos os adolescentes estarem na classe, nesse domingo, é uma provisão de Deus, pois a sua misericórdia os alcançou e, por isso, todos estão vivos.

7. Destacar que, assim como Deus agiu com Moisés em prol do seu povo, ele continua agindo na vida de muitas outras pessoas em benefício do seu povo sem que ele perceba.

8. Ressaltar que mesmo diante do perigo de vida das crianças, os pais de Moisés tiveram um filho e não obedeceram à ordem de Faraó, mas confiaram em Deus.

9. Explicar aos adolescentes que o mundo procura amedrontar o povo de Deus para que ele não obedeça ao Senhor, mas quando o povo de Deus o obedece, grandes coisas acontecem sem que todos esperem.

10. Demonstrar que diante de toda adversidade daquela época, Deus preparou tudo para que Moisés fosse criado no palácio do Faraó e aprendesse o necessário para liderar o seu povo.

11. Explicar que muitas coisas que o cristão experimenta, principalmente as dificuldades, servem para amadu-

recer, moldar e capacitar os servos de Deus para que possam cumprir sua função como embaixadores de Cristo neste mundo.

12. Iniciar um momento de exposição de ideias questionando aos adolescentes se eles, agora, conseguem pensar em algumas dificuldades que já tenham passado ou que estejam passando, mas que perceberam ou percebem que Deus está dirigindo tudo sem que eles possam intervir.

13. Questionar se eles confiam em Deus a ponto de confiar que todos os momentos vividos são dirigidos e direcionados por Deus.

14. Explicar que Moisés passou por uma longa escola para servir a Deus, conforme era preciso e que esta escola foi além de qualquer curso de hoje.

15. Ressaltar que a capacitação e a lapidação de Deus sobre seus servos sempre são perfeitas e, por isso, elas podem durar muito tempo mas que, para Deus, elas duram o tempo necessário para que eles cumpram seus ministérios.

16. Questionar se os alunos têm buscado em Deus a solução para suas necessidades humanas e passageiras ou a vontade de Deus, para que seu nome seja honrado e glorificado, se realize.

17. Iniciar um momento de exposição de ideias em que os adolescentes deverão comentar sobre quais são as necessidades que eles têm apresentado a Deus e se elas são em favor do povo de Deus, do seu evangelho e seu reino.

18. Enfatizar que assim como a vida de Moisés parece ser um combinado de situações antagônicas, a vida de

cada cristão também é, pois a vontade de Deus sempre é maior que a dos homens e sempre é a melhor para o seu reino.

19. Terminar enfatizando que todos precisam ser obedientes, fiéis e submissos ao Senhor e desafiá-los a colocarem as suas vidas à disposição da obra redentora do nosso Senhor Jesus Cristo.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

O Deus que provê

Formoso: bom, pode ser saudável. Em Atos 7.20, Estêvão diz que Moisés era formoso aos olhos de Deus.

Escondido por três meses: em Hebreus 11.23 atribui este fato a um ato de fé em Deus. Foi o máximo que conseguiram escondê-lo.

Devemos aprender com este ensinamento que o texto apresenta, pois vivemos em um mundo que é assim sempre, desde que o pecado entrou nele. O fato do mundo ser iníquo não nos dá o direito de sermos rebeldes, mas de confiarmos em Deus e em sua providência divina. Não são os acordos, mas a fé que nos sustenta.

Miriã coloca-se à disposição para chamar uma ama hebreia e a filha do rei concorda e ela chama Joquebede. Aqui há a outra provisão divina.

Criar aqui é amamentá-lo. Joquebede além de amamentar seu filho, recebeu um salário para isso. Ao terminar a época de amamentar, Moisés foi entregue à filha de Faraó e passa a ser criado como seu filho, isto é, seria um príncipe.

Moisés: significa tirar, retirar. O próprio texto explica o significado do nome que é tirado das águas. Novamente há um ensinamento sobre confiar em Deus. Joquebede não sabia o que aconteceria, mas fez o melhor possível para preservar a vida de seu filho e Deus foi o responsável pelo resultado, tanto em manter a criança viva (Moisés) quanto em ter sua mãe perto e o sustento para sua mãe. É assim que Deus age, ele honra quem confia nele e age de forma correta.

O texto de Atos dá detalhes importantes que envolvem a formação de Moisés. Moisés não era uma pessoa qualquer, ele foi formado nas melhores faculdades egípcias para ser um Faraó. Nesse tempo, Moisés foi visitar seus parentes de sangue, o que demonstra que ele, apesar de ter tido uma formação egípcia e em suas faculdades, também teve a formação de sua descendência abraâmica.

Moisés viu as tarefas árduas que eram impostas sobre o povo e que um egípcio espancava um hebreu e isso lhe incomodou muito. Podemos ver que não devemos perder os ensinamentos de Deus, nem os deixar de lado, mesmo se no decorrer da vida tivermos uma formação em local que não conheça Deus. A nossa fidelidade tem que ser sempre ao Senhor e aos seus ensinamentos. Deus quer a nossa fidelidade e tudo o mais é sua providência.

Após toda esta história, podemos ver que Deus está começando a moldar a vida de Moisés. Ele coloca em sua vida, além de um amigo seu, uma família que o ensinará a servi-lo. A história do chamado de Moisés inicia aqui, quando ele aceita a ficar junto ao sacerdote (amigo de Deus).